

NOTA DE IMPRENSA

Exposição temporária

Boba Kana Muthu Wzela: Aqui É Proibido Falar!

Exposição temporária

Boba Kana Muthu Wzela: Aqui É Proibido Falar!

Museu Nacional de Arte Antiga | Local da exposição: Sala dos Passos Perdidos (pisos 0)

A apresentação à comunicação social: 20 de outubro de 2021, às 11h

Inauguração: 22 de outubro de 2021, às 18h30

Entrada pela Rua das Janelas Verdes

De 22 de outubro de 2021 a 9 de janeiro de 2022, a Sala dos Passos Perdidos do Museu Nacional de Arte Antiga recebe a exposição *Boba Kana Muthu Wzela: Aqui É Proibido Falar!* do artista JRicardo Rodrigues.

Numa reflexão sobre uma memória esquecida ou apagada da cultura portuguesa, a exposição parte do antigo bairro quincentista do Mocambo (atual Madragoa), nas imediações do qual o MNAA veio a instalar-se no século XIX, para um exercício de imaginação que propõe um outro olhar sobre a presença e heranças africanas em Portugal. Reunindo onze obras das diferentes séries do projeto artístico *Revelar a Memória a partir do Esquecimento*, que JRicardo Rodrigues iniciou em 2010 como ensaio visual sobre o século XVIII português, a exposição dialoga também com a tradição artística europeia presente nas salas do MNAA. Em encenações fotográficas de grande formato, reconfigura-se a memória a partir da ausência, cruzando o passado com a contemporaneidade e questionando continuidades e contrastes.

O bairro do Mocambo e as línguas de Angola

Situado já fora da cerca fernandina, o bairro do Mocambo foi o local onde se instalou uma parte significativa da população africana da Lisboa quincentista, embora hoje pouco reste dessa memória, desconhecida para grande parte dos lisboetas. A própria toponímia do Bairro, renomeado Madragoa no século XIX, já não apresenta vestígios dessa presença africana, que se foi tornando cada vez mais minoritária com as transformações da cidade e a maior fixação de outras populações. Lugar de diferentes culturas e personagens, a memória do desaparecido Mocambo é chamada a esta exposição por meio de uma série de retratos imaginados (como no caso de *Henrique Dias*), mas também pela evocação das línguas de Angola, que nele se expressavam com maior liberdade: o *umbundu*, língua de origem do nome do bairro, e o *kimbundu*, usado no título da exposição.

O diálogo com a coleção do MNAA e um Marquês com raízes africanas

Dialogando com a coleção do MNAA, as obras em exposição inspiram-se nos modelos da pintura europeia dos séculos XVII e XVIII, que o artista reclama como referências. É

o caso de *Liberdade*, que na sua encenação cita abertamente Eugène Delacroix. Mas essa proximidade visual é rapidamente contrariada ou subvertida: não apenas pela modernidade da técnica fotográfica mas, sobretudo, pelas figuras que JRicardo Rodrigues escolhe como sujeitos de representação. Aqui, figuras africanas ou de pele negra não estão reduzidas a um anonimato ou a um papel subalternizado nem caricaturadas como ornamento decorativo, como se observa nas poucas obras da coleção do MNAA onde surgem representadas. Ainda que imaginadas ou com carácter alegórico, as personagens criadas pelo artista têm uma individualidade e uma humanidade, por vezes até uma biografia. É o caso do Marquês de Pombal (em *Sebastião José de Carvalho e Melo, primeiro conde de Oeiras, Marquês de Pombal, estadista e quinto neto da rainha Ginga*), cuja ascendência africana, sugerida num soneto satírico que circulava no final do século XVIII, foi o mote para um retrato que inaugurou o projeto maior do artista, e que nesta exposição ocupa um lugar de destaque.

Sobre JRicardo Rodrigues

JRicardo Rodrigues (Angola, n. 1964) nasceu ao largo da Ilha de Santa Helena, numa língua de terra que penetra no mar há muito conhecida por Catumbela das Ostras, ou “olu pitu”, o passadiço das caravanas de Benguela.

Hoje a viver e a trabalhar no centro histórico de Lisboa, procura descobrir pela imagem os segredos da cidade e a Alma dos seus protagonistas. Os projectos apresentados fundem a fotografia no desenho e na pintura apresentando uma abordagem radical, sempre na busca do Surrealismo, o “último instante de inteligência europeia”, conforme referiu Walter Benjamin. São obras de intenção artística, exclusiva do autor. Fontes de inspiração: Hieronymus Bosch, Durer, Jean-Léon Gérôme, Mark Rothko, Man Ray, Fernando Lemos, Claude Verlinde, Gregory Crewdson, Ernest Pignon-Ernest, Felini e muitos outros.

PROGRAMAÇÃO PARALELA

Conferência

No dia **22 de outubro, pelas 17h**, terá lugar no Auditório do MNAA a palestra “A criação da colónia de Angola e a Batalha de Ambuíla”, pelo Prof. Carlos Mariano Manuel, autor da obra *Angola: Desde antes da sua Criação pelos Portugueses até ao Êxodo destes por nossa Criação* (que terá lançamento oficial no Padrão dos Descobrimentos no dia 29 de outubro).

Entrada livre limitada à capacidade da sala de acordo com as normas da DGS.

Espectáculo teatral

Sessões:

Quinta-feira, 11 novembro 2021, 18h00

Sábado, 13 novembro 2021, 18h00

Domingo, 14 novembro 2021, 18h00

Antígona'19

Esta é uma Antígona inserida no século XXI, em plena pandemia, que vê os cidadãos sofrerem a injustiça exercida por um poder agressivo, ao serem enterrados numa vala, sem cerimónias fúnebres.

Antígona sofre e sonha com um país onde o Humanismo pode manifestar-se em todo o seu esplendor, enquanto enfrenta a ira e a ironia de quem se impõe através de um poder avassalador e injusto.

Mesmo morrendo, Antígona marca a diferença pelas suas ações e pelos seus manifestos, pelos sonhos e pela vontade crescente de uma mudança que começa a nascer nas pontas dos seus dedos.

Um espetáculo com encenação de Lina Paula e interpretação de Thiago Justino. Integrado no programa paralelo da exposição temporária: *Boba Kana Muthu Wzela: Aqui é Proibido Falar!*

Auditório

Entrada paga limitada à capacidade da sala de acordo com as normas da DGS.

Visitas

Na programação, destacam-se as visitas para escolas do 3º ciclo e Secundário e professores (sujeitas a marcação: se@mnaa.dgpc.pt), e visitas/encontros com o artista destinadas ao público geral (a anunciar brevemente).

Catálogo

A exposição será acompanhada por um catálogo, onde se reproduzem as obras expostas e outras obras de *Revelar a Memória a partir do Esquecimento*, contextualizando a sua produção.

O catálogo estará disponível para venda ao público.

Sobre o Museu Nacional de Arte Antiga

Criado em 1884, o MNAA - Museu Nacional de Arte Antiga alberga a mais relevante coleção pública do país: pintura, escultura, artes decorativas – portuguesas, europeias e da Expansão –, desde a Idade Média até ao século XIX, incluindo o maior número de obras classificadas como «tesouros nacionais», assim como a maior coleção de mobiliário português. São também de grande relevância no acervo, nos diversos domínios, algumas obras de referência do património artístico mundial, não só na pintura, mas também no âmbito das suas coleções de ourivesaria, cerâmica, têxteis, vidros e ainda desenhos e gravuras.

Em exposição permanente, destaca-se a sala dedicada à história dos presépios portugueses, articulada com a Capela das Albertas, joia do Barroco nacional, que é composta por mais de duas dezenas de obras, incluindo presépios completos e esculturas avulsas, na qual se podem encontrar desde os mais antigos fragmentos de figuras em barro até aos grandiosos conjuntos conventuais e palacianos, da autoria dos mais reputados escultores, desde o século XVI ao século XIX.

No acervo do MNAA, destacam-se os Painéis de São Vicente, de Nuno Gonçalves, obra-prima da pintura europeia do século XV, a Custódia de Belém, de Gil Vicente, mandada lavar por D. Manuel I e datada de 1506, os Biombos Namban, do final do século XVI, registando a presença dos portugueses no Japão, Tentações de Santo Antão, de Bosch, exemplo máximo da pintura flamenga do início do século XVI, São Jerónimo, de Dürer, inovadora representação do Santo, e importantes obras de Memling, Rafael, Cranach ou Piero della Francesca. Destaque ainda para a Custódia da Bemposta, uma das mais ricas peças da ourivesaria barroca portuguesa, a escultura de Santa Ana Ensinando a Virgem a Ler, da autoria de Joaquim Machado de Castro, o mais importante escultor

do período barroco português, ou a Baixela Germain, um impressionante serviço de mesa do século XVIII encomendado por D. José I à famosa oficina parisiense de Thomas Germain, o ourives de Luís XV.

Lisboa, 18 de outubro de 2021

Mais informações:

Departamento de Comunicação | Press Office - MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga

Rua das Janelas Verdes, 1249-017 Lisboa

Tel: 21 391 28 00

mnaa_comunicacao@mnaa.dgpc.pt

www.museudearteantiga.pt

Como chegar

Rua das Janelas Verdes

Autocarros 713, 714, 727

Av. 24 de Julho

Autocarros 728, 732, 760 Elétricos 15 E, 18 E

Largo de Santos

Elétrico 25 E

GPS 38.704516 -9.162278

Restaurante

+ 351 213 912 860

+351 919 231 646

shjrestauracao@gmail.com

Jardim

Livre acesso (Wi-Fi)

Horário do Museu Nacional de Arte Antiga/ Exposição

Terça a domingo, 10h às 18h

IMAGENS



Fig_1

JRicardo Rodrigues

Liberdade

2015

Diasec®

150 × 150 cm

Cambo 4x5, Provia 100F Fujichrome (película)

©JRicardo Rodrigues



Fig_2

JRicardo Rodrigues

Sebastião José de Carvalho e Melo primeiro conde de Oeiras, marquês de Pombal, estadista e quinto neto da rainha Ginga

2013

Ahnemühle German Etching de 310gr

60 × 60 cm

PhaseOne Digital Camera

©JRicardo Rodrigues



Fig_3

JRicardo Rodrigues

Henrique Dias

2015

Diasec®

80 × 80 cm

Cambo 4×5, Provia 100F Fujichrome (película)

©JRicardo Rodrigues